



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Geografia – Licenciatura

BIANCA OHANA MACHADO

**A GEOMORFOLOGIA NO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO
DO SUL: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Três Lagoas – MS

2025

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Geografia – Licenciatura

Bianca Ohana Machado

A GEOMORFOLOGIA NO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO
SUL: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Geografia da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL),
como requisito para obtenção de título de
licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Rodrigues
Pereira

Três Lagoas – MS

2025

Bianca Ohana Machado

A GEOMORFOLOGIA NO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO
SUL: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul, requisito parcial para
obtenção de título de licenciada em
Geografia.

Três Lagoas, data 19/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Valéria Rodrigues Pereira
Orientador

Prof. Dr. Frederico dos Santos Gradella
Membro da Banca

Prof.^a Ma. Suzane Ferreira de Lima
Membro da Banca

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, Nielsen, e ao meu bisavô, Sebastião (in memoriam), que apesar dos desafios me incentivam a continuar caminhando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria para enfrentar os desafios da vida. À minha mãe, pelo esforço, dedicação e exemplo de perseverança, e à minha família, pelo apoio e torcida constante por um futuro melhor.

Agradeço também à Nicolý, que, mesmo não sendo da área, colaborou comigo na realização deste e de outros trabalhos, oferecendo incentivo, apoio e companheirismo durante todo o curso.

À minha orientadora, Prof.^a Valéria, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos ao longo dos anos.

Aos meus colegas Alan, Izabely e Mariana, pela amizade, pelas trocas de experiências e pelo apoio durante a graduação.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

A Geomorfologia, enquanto parte essencial da Geografia escolar, contribui para a compreensão das dinâmicas naturais e humanas do espaço geográfico. Este trabalho tem como finalidade fazer uma análise sobre a Geomorfologia no *Currículo de Referência* de Mato Grosso do Sul, tendo como principal objetivo analisar como a Geomorfologia é abordada no Ensino Médio, especificamente no 1º ano. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, incluiu a análise de documentos normativos e revisões bibliográficas. A análise documental foi realizada a partir da leitura e categorização das habilidades e competências relacionadas à Geomorfologia no componente curricular de Geografia. Os resultados apontam que há necessidade de ampliar as abordagens geomorfológicas, especialmente no conjunto das competências e habilidades do currículo, de modo a contribuir para a formação crítica dos estudantes e para sua capacidade de observar e analisar o espaço geográfico em que vivem. Constatou-se que a Geomorfologia aparece de forma indireta no documento curricular, exigindo maior integração com temas ambientais e territoriais para fortalecer a educação geográfica e a compreensão das dinâmicas do território.

Palavras-chave: Currículo de Referência. Ensino de Geografia. Geomorfologia. Geomorfologia Escolar.

ABSTRACT

Geomorphology, as an essential part of school Geography, contributes to understanding the natural and human dynamics of geographic space. This study aims to analyze how Geomorphology is addressed in the Curriculum Reference of Mato Grosso do Sul, with the main objective of examining its approach in High School, specifically in the first year. The research, qualitative and exploratory in nature, included the analysis of normative documents and bibliographic reviews. The documentary analysis was conducted through the reading and categorization of competencies and skills related to Geomorphology within the Geography component of the curriculum. The results indicate the need to expand geomorphological approaches, especially within the set of competencies and skills, in order to contribute to students' critical development and their ability to observe and analyze the geographic space in which they live. It was found that Geomorphology appears indirectly in the curriculum document, requiring greater integration with environmental and territorial themes to strengthen geographic education and the understanding of territorial dynamics.

Keywords: Reference Curriculum of Mato Grosso do Sul. Geography teaching. Geomorphology. School Geomorphology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da Cidade de Três lagoas	16
Figura 2 – Capa do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul	17
Figura 3– Mapa geomorfológico de Mato Grosso do Sul.	25
Figura 4– Notícia sobre o Impacto ambiental do eucalipto em assentamento do Bolsão.	26
Figura 5 – Estrutura do Componente Geografia no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Amostra da Habilidade 101 para o 1º ano do Ensino Médio.	30
Quadro 2 – Amostra da Habilidade 103 para o 1º ano do Ensino Médio.	32
Quadro 3 – Amostra da Habilidade 105 para o 1º ano do Ensino Médio.	33
Quadro 4 – Amostra da Habilidade 206 para o 1º ano do Ensino Médio.	35

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Metodologia	15
3. A Geomorfologia no ensino de Geografia: diretrizes da Bncc e do Currículo De Mato Grosso Do Sul.	19
4. Geomorfologia e o Referencial Curricular Do Mato Grosso Do Sul	24
5. Considerações Finais	38
6. Referências Bibliográficas	40

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica tem como um dos principais objetivos proporcionar uma compreensão crítica sobre o espaço geográfico para estudantes. Nesse contexto, a Geomorfologia ganha destaque como um conteúdo essencial, por abordar o estudo das formas de relevo e os processos que moldam a superfície terrestre.

A Geomorfologia é uma disciplina fundamental para entender a dinâmica da Terra, abrangendo processos erosivos, tectônicos e sedimentares. Seu estudo contribui para que os estudantes compreendam não só a formação das paisagens, mas também a relação entre esses processos e a vida humana. Compreender os fenômenos geomorfológicos é essencial para analisar questões ambientais e propor soluções para problemas como deslizamentos, erosão e impactos da ocupação desordenada dos solos.

De acordo com Florenzano (2014) a geomorfologia estuda as formas de relevo em sua composição e os processos que ocorrem nele, sendo uma área essencial para a compreensão dos fenômenos naturais e suas interações com o ambiente humano. Esta abordagem permite não apenas analisar a configuração física de um território, mas também compreender as dinâmicas que influenciam na dinâmica do espaço, as ocupações, o uso do solo e os riscos ambientais, aspectos relevantes para a formação crítica do aluno.

No contexto educacional, seu ensino possibilita aos estudantes uma visão ampliada sobre o espaço geográfico, relacionando-o com outros elementos naturais, como clima, vegetação, solos e hidrografia. Esses fenômenos atuam diretamente na transformação e organização do território, tornando elementos essenciais para a compreensão das mudanças que ocorrem na sociedade.

Segundo Florenzano (2008) a análise do relevo é importante não só para a geomorfologia, mas também para as demais ciências que estudam os componentes da superfície terrestre como: água, solo, vegetação e clima. Dessa forma, a geografia não pode ignorar a influência dos aspectos físicos do meio, pois eles contribuem para a formação e evolução do espaço habitado e utilizado pela sociedade.

No contexto da educação básica, a inclusão da Geomorfologia, a partir do ensino de geografia, contribui para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica e reflexiva, favorecendo a formação de cidadãos conscientes sobre os impactos das atividades humanas sobre o relevo e a necessidade de políticas de preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho foi motivada pela experiência adquirida durante o Programa de Residência Pedagógica em Geografia, desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas, e financiado pela CAPES, no ano de 2024. As atividades da residência foram realizadas na Escola Estadual Afonso Pena, pertencente à rede pública de ensino. Durante esse período, foram desenvolvidas ações tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, o que possibilitou observar que a Geomorfologia se faz presente de forma mais recorrente no Ensino Fundamental II.

Além dessa constatação, a elaboração da pesquisa também se fundamentou em situações do cotidiano escolar, vivenciadas durante as práticas em sala de aula na Escola Estadual Afonso Pena. Em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, ao trabalhar conteúdos relacionados às áreas física e humana da Geografia, a discussão levou ao tema dos diferentes tipos de relevo e das formações terrestres. Nesse momento, os alunos demonstraram dúvidas sobre a área da Geografia responsável por estudar os aspectos físicos do espaço geográfico, revelando dificuldades em compreender o papel da Geomorfologia.

Esse episódio motivou a reflexão central deste trabalho: como a Geomorfologia é abordada no Ensino Médio, considerando que, no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021), sua presença é relativamente reduzida.

A pesquisa desenvolvida apresenta natureza qualitativa, pois buscou compreender de forma interpretativa como a Geomorfologia é trabalhada no ensino de Geografia. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos e a análise do documento norteador utilizado nas escolas da rede estadual do município de Três Lagoas, com o objetivo de identificar de que maneira esse componente aparece na proposta curricular do Ensino Médio.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi analisar, por meio de uma pesquisa qualitativa, como o ensino de Geomorfologia é tratado dentro do componente curricular de Geografia no Ensino Médio, a partir do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021). Desse modo, compreende como o ensino de Geografia se organiza nessa etapa é essencial, pois é por meio dessa disciplina que os estudantes desenvolvem a capacidade de analisar o espaço geográfico, relacionando fenômenos físicos e sociais. Assim, torna-se necessário investigar como conteúdos da Geografia Física, especialmente a Geomorfologia, estão distribuídos e abordados no currículo escolar.

2. METODOLOGIA

A finalidade deste trabalho foi analisar como a Geomorfologia está contemplada no Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul, considerando que essa disciplina é essencial para a compreensão dos processos naturais que moldam a superfície terrestre. Para isso, o tema foi pensado a partir de observações realizadas em uma aula de Geografia, na qual foi possível perceber que os conteúdos relacionados à Geografia Física não aparecem de forma significativa no contexto do Ensino Médio da rede pública estadual.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, tendo como objetivo analisar a presença dos conteúdos de Geomorfologia no currículo escolar, documento atualmente em vigor na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos, baseados em autores da Geografia, Geografia Escolar e Geomorfologia, além de uma pesquisa documental centrada na leitura e análise do currículo vigente para o Ensino Médio no estado.

Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela busca de uma compreensão da realidade, com descrições detalhadas dos fenômenos sociais e educacionais. Desse modo, o pesquisador valoriza o contexto e os significados atribuídos pelos sujeitos e suas práticas, reconhecendo que sua participação influencia e é influenciada pelos processos investigativos. Já Gil (2008), destaca que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior compreensão sobre o objeto de estudo, tornando-o mais claro e delimitado, enquanto a pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar e correlacionar fenômenos, sem que haja qualquer interferência.

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul é um documento que normatiza as práticas pedagógicas das escolas estaduais, refletindo as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e considerando as características próprias da região, como a diversidade de paisagens naturais do Pantanal e do bioma Cerrado. Dessa forma, a pesquisa está inserida no contexto do

Mato Grosso do Sul, especificamente na cidade de Três Lagoas, cuja localização pode ser observada na Figura 1.



Figura 1 – Mapa de localização da Cidade de Três lagoas

Fonte: Bittencourt (2015)

A Figura 1 apresenta o mapa de localização do estado de Mato Grosso do Sul, destacando em vermelho o município de Três Lagoas. Na sequência, apresenta-se a capa do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021), documento norteador do ensino no estado:



Figura 2 – Capa do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.
Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021.

A Figura 2 mostra a capa do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021), documento norteador do ensino no estado e objeto de análise desta pesquisa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025 o estado de Mato Grosso do Sul possui uma população estimada em 2.924.631 habitantes, dos quais 143.523 residem no município de Três Lagoas. No âmbito educacional, na etapa do Ensino Médio, em 2023 o estado registrou 103.814 matrículas; já em Três Lagoas, no ano de 2024, esse número foi de 5.077, evidenciando a representatividade do município no contexto estadual.

Portanto foi realizada uma pesquisa exploratória no currículo escolar com foco no componente curricular de Geografia dos 1º anos do Ensino Médio. A coleta de dados foi feita de forma sistemática, iniciando pela leitura integral do documento, com identificação de todas as menções a conteúdos relacionados à Geomorfologia. Foram estabelecidos critérios de busca considerando termos como:

- Relevo;
- Erosão;
- Agentes endógenos e exógenos;
- Transformação do espaço;
- Fenômenos naturais.

Para fornecer subsídios teóricos e permitir uma interpretação crítica sobre a abordagem desses conteúdos, a pesquisa foi complementada por uma revisão bibliográfica, baseada em autores da Geografia, Geografia Escolar e Geomorfologia. Essa revisão incluiu autores da educação, educação geográfica e geomorfologia, como Castellar (2005), Lacoste (2005), Ascensão e Valadão (2018), Pedrosa (2014) e Batista (2014). Com essas referências, foi possível interpretar os dados coletados de forma crítica, refletindo sobre a presença e a relevância dos conteúdos de Geomorfologia no currículo e sua contribuição para o desenvolvimento de uma leitura crítica do espaço geográfico.

Os dados obtidos foram organizados em quadros e analisados ao longo do trabalho, de modo a evidenciar tanto a presença quanto as lacunas desses conteúdos na proposta curricular, permitindo uma avaliação detalhada da abordagem da Geomorfologia no Ensino Médio.

3. A GEOMORFOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DIRETRIZES DA BNCC E DO CURRÍCULO DE MATO GROSSO DO SUL

Antes de compreender como a Geomorfologia aparece no currículo, é importante destacar que o ensino de Geografia possui um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, ao permitir a análise das relações entre sociedade e natureza. Dessa forma, torna-se necessário observar suas abordagens e metodologias para entender como e se os conteúdos da Geografia Física especificamente geomorfologia são apresentados no currículo escolar.

Neste contexto, embora a geografia seja de extrema importância para a formação dos estudantes, muitas vezes essa disciplina está centrada na memorização de informações, a chamando geografia bancária, tornando a geografia atrativa para os estudantes, pois é considerada uma matéria “fácil”. Segundo Castellar (2005), é uma ideia equivocada pensar na geografia como disciplina de memorizar informações soltas.

O ensino em geografia vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos dentro do contexto escolar, desse modo a geografia tradicional vem perdendo força dentro desse processo, apesar de até hoje ser bastante utilizada dentro das instituições de ensino. Essa modalidade de ensino é centrada na ideia “o professor foi o encarregado de transmitir o conhecimento, e o aluno, de recebê-lo.”(Castellar,2003).

Apesar dos avanços, não é raro encontrar uma educação tradicional, vinculada à teoria metodológica positivista, que prioriza a transmissão do conteúdo para os estudantes pelo professor, esquecendo-se de que a geografia deve levar em consideração os aspectos políticos, sociais, culturais e físicos da educação geográfica. Conforme Vesentini (1987), a geografia tradicional se limita a descrever e classificar os fenômenos naturais e humanos, afastando-se de uma compreensão crítica da realidade social do estudante.

De acordo com Almeida e Martins (2019) nos últimos trinta anos a Geografia passou por mudanças significativas em seus fundamentos, o que gerou impactos diretamente nas suas práticas pedagógicas, tornando assim, uma disciplina mais crítica, contextualizada e mais próxima da realidade dos alunos.

Diante das transformações no ensino de Geografia, o professor assume um papel essencial de incentivo ao processo de construção do conhecimento do aluno. Para Cavalcanti (1998), o pensamento geográfico contribui para a formação do estudante como cidadão do mundo:

[...] o pensar geográfico contribui para contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala regional, nacional e mundial.(Cavalcanti, 1998, p. 11)

A Geografia escolar, portanto, deve instigar a curiosidade e o questionamento no aluno, com o professor participante como mediador. Para isso, o educador deve utilizar sua própria experiência, tanto acadêmica quanto vivencial, e o conhecimento adquirido ao longo de sua formação, enriquecendo o processo.

Para que os estudantes possam compreender a importância da Geografia e desenvolverem interesse na sua aprendizagem, é necessário que o ensino deixe abordagens conteudistas e decorativas, trazendo uma leitura crítica e contextualizada do espaço geográfico. Com isso, o autor Lacoste (1976) destaca que “para que os cidadãos se interessem pela geografia e compreendam a utilidade dessa maneira de ver o mundo, é preciso reintroduzir a tensão dramática, a referência às ações e aos mecanismos, nos discursos dos geógrafos.”

Essa perspectiva ressalta a importância de ensinar Geografia como uma ciência dinâmica, que auxilia a compreensão de conflitos e transformações no espaço. Neste contexto, a geomorfologia contribui de forma significativa para que os estudantes possam entender como os processos que ocorrem na natureza, como o tectonismo e a erosão, podem moldar o relevo e influenciar o lugar em que vivem, tornando o aprendizado mais próximo da realidade deles.

Segundo Castellar (2005), é uma ideia equivocada pensar na geografia como disciplina de memorizar informações soltas.

Por isso construir a ideia de espaço na sua dimensão cultural, econômica, ambiental e social é um grande desafio da geografia, e da geografia escolar. Mais, ainda, pensar que os fenômenos geográficos podem ser analisados articuladamente e em diferentes escalas, o que significa analisá-los conceitualmente, em função de diversas práticas e das representações sociais. (Castellar, 2005, p. 211).

Para a autora, toda a aprendizagem em geografia deve ser entendida como um processo pelo qual os estudantes possam construir a sua própria concepção de espacialidade correspondente a orientar e se localizar no espaço geográfico, a aprender a fazer a leitura do espaço em que vive. “[...] no entanto o que menos se ensina é a ler o mundo. E é no ensinar a fazer a leitura do mundo e, portanto, no como ocorre esse processo de aprendizagem que se poderia retirar da geografia esse rótulo de matéria decorativa.”Castellar (2005).

Entendemos que o ensino de Geografia deve ir além da simples memorização de conteúdos, assumindo o papel de instrumento de formação, permitindo que os estudantes compreendam criticamente o espaço em que vivem e atuem de maneira consciente na sociedade. Para isso, o conteúdo pode ser trabalhado de forma prática, observando as paisagens naturais, como planícies, morros e áreas de erosão, e a organização no espaço, processos diretamente ligados ao cotidiano do estudante. Nesse contexto, a Geomorfologia desempenha um papel essencial, pois possibilita compreender como o relevo é resultado tanto de processos naturais quanto da intervenção humana.

Historicamente, a educação brasileira tem servido aos interesses das elites econômicas, enquanto as populações marginalizadas foram sistematicamente excluídas do processo de ensino. Tanto a escola pública quanto o currículo foram estruturados para atender às necessidades do capital, com o objetivo principal de formar mão de obra qualificada, e não sujeitos críticos e atuantes. Nesse sentido, a educação formal, sobretudo nas escolas públicas, têm priorizado a adaptação dos estudantes à lógica produtiva do sistema capitalista. Dourado (2021) aponta que a educação geográfica precisa superar a perspectiva tradicional e tecnicista, tornando-se um instrumento de leitura crítica da realidade, especialmente para os estudantes da rede pública.

Nessa mesma direção, Da Rocha (2005) evidencia como o modelo neoliberal influencia a escolha dos conteúdos escolares, afirmando que “a nova Geografia escolar começa a penetrar nas salas de aula brasileiras, fazendo com que os(as) alunos(as) tomem contato com o novo conhecimento oficial que o Estado neoliberal quer ver impregnando suas consciências”. Diante disso, o ensino de Geomorfologia não pode se restringir à mera descrição das formas do relevo, mas deve possibilitar

aos estudantes a compreensão dos efeitos do modo de produção capitalista na degradação ambiental, como a erosão e a perda da cobertura vegetal, que impactam diretamente suas realidades cotidianas.

Neste sentido, torna-se fundamental a valorização de conteúdos que auxiliam na leitura e interpretação do espaço, como a geomorfologia. Para Souza e Valadão (2015), a geomorfologia se refere ao entendimento e interpretação do relevo.

Portanto, é preciso ter disponíveis os demais conhecimentos específicos ligados à natureza, à tipologia, às nomenclaturas e aos parâmetros explicativos, os quais compreendem a abordagem teórica e metodológica do relevo, tendo em vista que a natureza do relevo refere-se a sua dimensão física e metafísica. Por sua vez, as tipologias referem-se a formas definidas segundo seus atributos internos e externos e sua gênese e a escalas espacial e temporal. (Souza e Valadão, 2015 p. 96).

Neste trecho os autores destacam a importância de dominar diferentes aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao estudo do relevo. Para se estudar o relevo é preciso entender tanto os aspectos físicos (como sua composição material e dinâmica natural) quanto os metafísicos (como a percepção humana e a interpretação cultural do relevo). Isso quer dizer que o relevo não é apenas uma mera formação física, mas também abrange aspectos sociais e culturais que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Para Ascensão e Valadão (2018) na educação básica, ao tratar temas geográficos, é essencial integrar os componentes geomorfológicos (como o relevo, solos, processos erosivos, entre outros) à análises de questões espaciais mais amplas. Isso significa que o estudo das formas dinâmicas do relevo não deve ser visto isoladamente, mas como parte de uma problemática espacial mais ampla, que envolve compreender como esses elementos interagem com fatores humanos e ambientais.

Esta abordagem torna evidente que a geomorfologia, quando trabalhada de forma integrada, permite que os estudantes compreendam como os processos físicos do relevo não são apenas fenômenos naturais, mas está ligado de forma direta às práticas sociais, econômicas e culturais. Desse modo, a análise do relevo ultrapassa o simples fato apenas descrever as formas, mas torna um instrumento de análise para refletir sobre os problemas ambientais, impactos do uso da terra e as transformações territoriais que afetam o cotidiano da sociedade como um todo.

Segundo Pedrosa (2014) a “geomorfologia é importante no contexto da ciência geográfica, já que os processos físicos são, em parte, responsáveis pela dinâmica do espaço, razão por si só suficiente para que a geografia não possa ignorar”. A geomorfologia desempenha um papel fundamental na ciência geográfica, uma vez que os processos físicos naturais, como a erosão, o intemperismo e a sedimentação, influenciam diretamente na dinâmica e na organização do espaço geográfico.

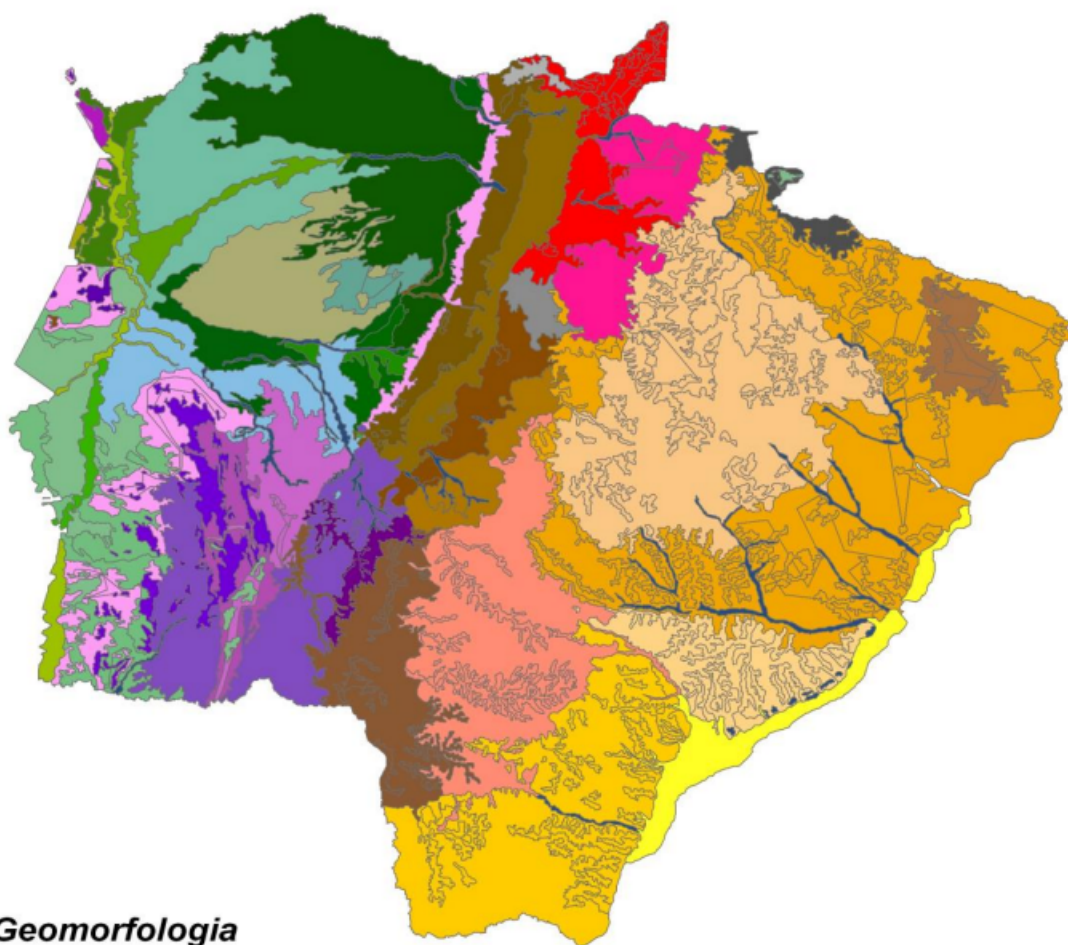
Portanto, neste contexto, compreende-se que a Geomorfologia é um objeto fundamental para possibilitar uma leitura crítica do espaço geográfico. Quando os conteúdos geomorfológicos são trabalhados de forma dinâmica e relacionados à realidade vivida pelos estudantes, por meio de temas sociais e ambientais, eles deixam de ser apenas descrições decorativas sobre as formas do relevo e da formação espacial. Passam, então, a ser elementos que contribuem para que os estudantes compreendam e analisem a dinâmica do lugar em que vivem. Dessa forma, a disciplina de Geografia cumpre seu papel na formação social, contribuindo para a construção de sujeitos críticos, capazes de refletir sobre os impactos causados pelas ações humanas na natureza.

4. GEOMORFOLOGIA E O REFERENCIAL CURRICULAR DO MATO GROSSO DO SUL

Conforme mencionamos anteriormente a Geomorfologia é uma ferramenta importante para entender a paisagem natural, especialmente no que se refere à formação e transformação do relevo. Com a contribuição da Geomorfologia para o ensino sobre os processos de formação da Terra, os estudantes aprendem sobre montanhas, planícies, vales, erosão e outros elementos do relevo.

Dessa forma, passam a compreender como a natureza influencia na forma como os espaços são ocupados, como as pessoas vivem e até como surgem diferentes culturas. Assim, a Geomorfologia contribui para o exercício da leitura do espaço geográfico, promovendo o diálogo entre natureza e sociedade e auxiliando na formação de sujeitos críticos e conscientes do meio em que vivem.

Ao observarmos como a Geomorfologia está presente no exercício de leitura do espaço geográfico, é importante destacar a grande diversidade de relevos e formações geomorfológicas existentes no território sul-mato-grossense. Apresentamos a seguir, um mapa geomorfológico de Mato Grosso do Sul, evidenciando suas principais formas de relevo e sua distribuição no território.



Legenda

Chapadão das Emas	Pantanal Negro-Miranda	Patamares do Taquari-Itiquira
Chapadão de São Gabriel	Pantanal Uberaba-Mandioré	Piemontes da Serra de Maracajú
Chapadão do Rio Corrente	Pantanal da Nhecolândia	Planalto de Dourados
Depressão Inter-Patamares	Pantanal do Apa-Amanguijá-aquidabã	Planalto de Maracajú
Depressão de Aquidauana-Bela Vista	Pantanal do Aquidauana-Miranda	Planície do Nabileque
Depressão de Bonito	Pantanal do Baixo Taquari-Paraguai	Planície do Paraguai
Depressão de Miranda	Pantanal do Baía Vermelha-Tuiuiu	Planícies Colúviais Pré Pantanal
Depressão do APA	Pantanal do Castelo-Mangabal	Primeiro Patamar da Borda Ocidental
Depressões Interiores	Pantanal do Corixão-Piúva-Viveirinho	Rampa arenosa dos Planaltos Interiores
Divisores Tabulares dos Rios Verde e Pardo	Pantanal do Negro-Aquidauana	Segundo Patamar da Borda Ocidental
Divisores das Sub-Bacias Meridionais	Pantanal do Negro-Taboco	Serra da Bodoquena
Elevações Residuais do Mato Grosso do Sul	Pantanal do Paiguás	Superfície Rampeada de Nova Andradina
Modelados de Acumulação	Pantanal do Rio Verde	Terceiro Patamar da Borda Ocidental
Morraria do Urucum-Amolar	Patamares da Serra do Aporé	Vale do Paraná

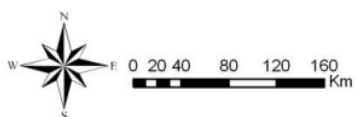


Figura 3– Mapa geomorfológico de Mato Grosso do Sul.
Fonte: IMASUL, 2016.

Na Figura 3 fica evidente as diferentes formas de relevo que fazem do estado como planícies, planaltos, chapadas e depressões, permitindo visualizar os elementos naturais discutidos na Geomorfologia e sua relação com a organização do espaço.

Com a observação do mapa geomorfológico de Mato Grosso do Sul, percebe-se que o município de Três Lagoas está inserido em uma área de planalto e planície da Bacia do Paraná, com relevo ondulado. Esse tipo de formação fornece o estabelecimento de atividades econômicas ligadas à agropecuária e ao setor industrial.

A presença de indústrias de celulose e papel, alinhada à expansão do eucalipto, tem gerado impactos significativos sobre o ambiente natural, com o desmatamento de áreas de Cerrado, o uso de recursos hídricos e a modificação do relevo para a construção de áreas industriais. Estes aspectos evidenciam a importância do ensino da Geomorfologia no contexto social dentro da rede básica de ensino, pois permite aos estudantes a analisar e compreender a relação entre as formas de relevo e o uso do solo e os problemas ambientais locais.

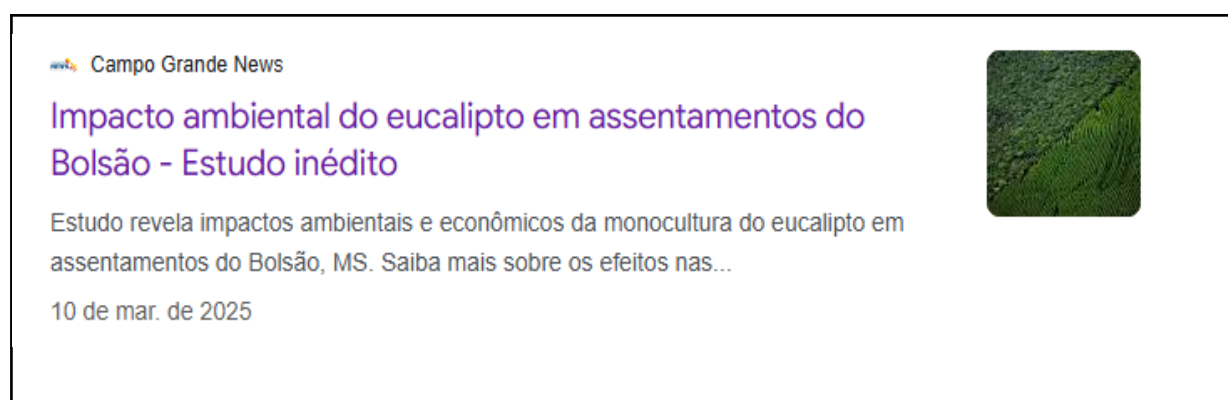


Figura 4– Notícia sobre o Impacto ambiental do eucalipto em assentamento do Bolsão.
Fonte: Campo Grande News, 2025.

A figura 4 refere-se a uma matéria sobre assentamentos do Bolsão sul-mato-grossense do qual o município de Três Lagoas faz parte. O município enfrenta desafios ambientais significativos devido à expansão da monocultura de eucalipto. Segundo pesquisa conduzida pelo perito ambiental Valticines Santiago, essa prática tem degradado cerca de 350 nascentes na região, comprometendo os recursos hídricos essenciais para a agricultura e a pecuária locais. O elevado

consumo de água pelas plantações, aliado à redução da infiltração no solo e à modificação do relevo para a instalação de áreas industriais, intensifica os impactos ambientais. Como consequência, observa-se uma diminuição na produção agrícola e pecuária, afetando diretamente a economia local.

A partir da observação do mapa geomorfológico, percebe-se a variedade de formas de relevo que caracterizam o estado e influenciam diretamente na ocupação e nas dinâmicas do espaço. Considerando sua relevância, torna-se importante analisar de que maneira esses aspectos estão sendo abordados no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021) no componente curricular de Geografia.

O Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul orienta o processo de ensino e aprendizagem nas escolas do estado, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Ele foi elaborado com o objetivo de contemplar as especificidades regionais, culturais, e ambientais de Mato Grosso do Sul, ao mesmo tempo em que busca garantir os direitos de aprendizagem em todo o território estadual.

Para ilustrar a estrutura e forma como o documento organiza as habilidades e conteúdos, a seguir temos um exemplo da organização visual do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2021), no qual as habilidades são apresentadas junto com eixo temático, componente curricular, objetos de conhecimento e sugestões didáticas.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - 1º ANO EM			
EIXO TEMÁTICO: TEMPO E ESPAÇO			
Habilidades	Componente Curricular	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
(MS.EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Geografia	Conceito de espaço: transformações no espaço geográfico no decorrer da história do homem.	Pesquisa de uma região do espaço geográfico, em diferentes fontes, para exercício da curiosidade, a partir dos conceitos da Ciência Geográfica e do registro das descobertas, identificando as transformações ocorridas nesse espaço, para interpretar e analisar, com criticidade, dados e informações, bem como as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica. Em conjunto com outros componentes curriculares, é possível comparar diferentes fontes e narrativas em diversas linguagens, e compreender a transformação do espaço geográfico, bem como das sociedades do mundo. Os conteúdos interdisciplinares deverão seguir uma lógica de complementaridade para a construção de uma narrativa única, mas com diversas facetas. Criação de maquetes que representem transformações do espaço geográfico, para apresentação à comunidade escolar.

Figura 5– Organização do componente Geografia no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021.

Na Figura 5 observa-se que dentro do Currículo de Referência para o Ensino Médio, a disciplina de Geografia está ocupando o eixo temática das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foram organizadas com base nas categorias apresentadas no texto introdutório da BNCC, estão articuladas junto com suas categorias específicas.

Os eixos temáticos são: Tempo e Espaço, Território e Fronteira, Indivíduo, Sociedade e Natureza, Política e Trabalho, Sociedade, Cultura e Ética e Indivíduo, Cultura, Política e Ética. Conforme o Referencial Curricular do Mato Grosso Do Sul:

O componente curricular Geografia tem como ponto de partida a reflexão sobre a ocupação do homem e como esse transforma o espaço, trazendo discussões de conceitos fundamentais da geografia, tais como: paisagem, região, espaço, lugar e território. Tais conceitos procuram realizar o exercício da leitura do espaço, por meio de observação de realidades concretas, espontâneas e/ou dirigidas de registros, de pesquisa em várias fontes (locais e/ou globais), com a contextualização de questões sobre territorialidade e espacialidade, trazendo à tona o diálogo com outros para compreender culturas, identidades, crenças e valores e como esses processos geram e transformam os espaços nos quais estão inseridos. (Mato Grosso Do Sul, 2021. p. 91-92).

Estes conceitos orientam a leitura e a interpretação do espaço a partir da realidade vivida pelos estudantes. Para isso ela trabalha conceitos importantes da

geografia, como a paisagem, espaço, território e região. Desse modo, a Geomorfologia entra como uma ferramenta importante para entender a paisagem natural, especialmente no que se refere à formação e transformação do relevo.

O Ensino Médio passou por uma reforma que foi instituída pela Lei nº 13.415/2017, que promoveu mudanças significativas na estrutura curricular, com a introdução de itinerários formativos e a reorganização das disciplinas por áreas de conhecimento. Embora a proposta tenha o objetivo de flexibilizar o currículo, ele resultou em consequências preocupantes para o ensino de geografia. Segundo Faria (2020), esta nova estrutura tende a marginalizar a disciplina de Geografia ao reduzir seu espaço e a integral aos itinerários formativos, o que dificulta a sua função crítica e formadora.

Com essa nova reorganização curricular, portanto, há um impacto direto no ensino de conteúdos fundamentais à construção crítica do estudante, como a Geomorfologia. Isso acaba por dificultar o aprofundamento e a articulação com questões ambientais e territoriais, fragmentando a disciplina de Geografia e afastando-a de seu papel na compreensão e transformação da realidade.

Para o autor esta mudança dificulta o seu fortalecimento de uma educação geográfica voltada a leitura e interpretação do espaço vivido, dificultando a construção da cidadania e análise das desigualdades sociais e espaciais presente no dia a dia dos estudantes. Deste modo, os conteúdos de geomorfologia, que demandam aprofundamento e ligação com temas ambientais e territoriais, correm o risco de serem esquecidos ou tratados superficialmente.

Entretanto, ao observar a forma de organização dos conteúdos de geografia dentro do currículo referencial, focando no ensino médio, percebemos que ele trabalha temas importantes como a ocupação do espaço, os impactos ambientais e a relação da sociedade e natureza. No entanto, a Geomorfologia, que é parte fundamental para o estudo dos elementos que moldam a paisagem, aparece de forma indireta.

Desse modo, a situação torna-se ainda mais complexa com a inserção do Novo Ensino Médio, uma vez que a disciplina de Geografia deixa de ser obrigatória em todos os anos do currículo, resultando em uma significativa redução da carga horária

e, em alguns casos, em sua fragmentação dentro dos itinerários formativos, com essa reformulação, a Geografia passa a ser tratada como componente curricular integrado, e não mais como disciplina obrigatória. Essa diminuição limita uma abordagem aprofundada de temas essenciais para a compreensão do espaço geográfico.

Além disso, os professores enfrentam desafios crescentes para trabalhar conteúdos mais complexos devido ao tempo reduzido de aulas, à falta de formação continuada específica, às turmas numerosas e às pressões administrativas, o que dificulta a consolidação de um ensino realmente significativo. Nesse contexto, compreender como a Geomorfologia aparece, muitas vezes, de forma dispersa, torna-se fundamental para analisar os limites e as possibilidades da prática docente no Ensino Médio atual.

A partir do levantamento realizado sobre as habilidades que podem contemplar o conteúdo de Geomorfologia no contexto do Ensino Médio, conforme o currículo de referência do estado, foi possível observar que os conteúdos aparecem de forma diluída dentro das habilidades, objetos de conhecimento e, em outras vezes, em sugestões didáticas, de acordo com Batista (2014, p. 65),“ [...]o ensino de geomorfologia encontra barreiras, muitas vezes é repassada como conteúdo diluído, fazendo com que o aluno não consiga enxergar a disciplina no seu dia-a-dia”.

Assim uma vez que os termos ligados diretamente à Geomorfologia, como erosão, agentes endógenos, intemperismo, entre outros, não aparecem nesta etapa do Ensino Médio, os conteúdos geográficos abordados nos quadros podem ser utilizados para trabalhar a Geomorfologia em sala de aula, mesmo que os termos referentes a ela não apareçam de forma direta.

As palavras em negrito nos quadros funcionarão como ligação com os conceitos geomorfológicos, desse modo os conteúdos organizados permitem trabalhar os conceitos geomorfológicos indiretamente. Isso será apresentado nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Amostra da Habilidade 101 para o 1º ano do Ensino Médio

	1 ano do Ensino Médio
Eixo Temático:	TEMPO E ESPAÇO
Habilidades:	(MS.EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
Objetos do conhecimento:	Conceito de espaço: transformações no espaço geográfico no decorrer da história do homem.
Sugestões Didáticas:	Pesquisa de uma região do espaço geográfico, em diferentes fontes, para exercício da curiosidade, a partir dos conceitos da Ciência Geográfica e do registro das descobertas, identificando as transformações ocorridas nesse espaço, para interpretar e analisar, com criticidade, dados e informações, bem como as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica. Em conjunto com outros componentes curriculares, é possível comparar diferentes fontes e narrativas em diversas linguagens, e compreender a transformação do espaço geográfico, bem como das sociedades do mundo. Os conteúdos interdisciplinares deverão seguir uma lógica de complementaridade para a construção de uma narrativa única, mas com diversas facetas. Criação de maquetes que representem transformações do espaço geográfico, para apresentação à comunidade escolar.

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021
Organização: A autora.

Nesta habilidade, conforme apresentado no quadro 1, a proposta é para que os estudantes identifiquem, analisem e comparem diferentes fontes para compreender fatos históricos, sociais, ambientais e culturais. É possível integrar a Geomorfologia nesse processo, pois ela permite que o estudante compreenda como o relevo e o solo influenciaram, e ainda influenciam, nos tipos de produção e na ocupação do território em diferentes regiões.

A concentração de terras no Brasil remonta ao período colonial. Por isso, ao tratar desse tema em sala de aula, é essencial discutir como a terra foi distribuída de forma concentrada, desigual e violenta. Violenta, sobretudo, pela desapropriação das terras de seus moradores originais (indígenas) e, em muitos casos, por sua perseguição e até mesmo extermínio. Nesse contexto, a terra passou a ser utilizada de acordo com a lógica da produção capitalista, priorizando o lucro em detrimento do bem-estar social e do equilíbrio ambiental. Como destaca Oliveira (2007), a questão agrária faz parte da formação social brasileira e só pode ser compreendida dentro da

lógica do modo de produção capitalista, o que mostra que a desigualdade fundiária no país não é apenas histórica, mas faz parte da estrutura da sociedade.

Esse modelo predatório se concretizou por meio do desmatamento, da perda da biodiversidade e da expansão de monoculturas, como a cana-de-açúcar no litoral nordestino, a pecuária extensiva no Centro-Oeste e, mais recentemente, a silvicultura com plantações de eucalipto. Ao entender esse processo, o estudante passa a perceber que os elementos naturais também fazem parte da história e são fundamentais para compreender como o território foi transformado ao longo do tempo.

A seguir no quadro 2 observamos como as diferentes formas de relevo moldam o espaço e influenciam na ocupação humana.

Quadro 2 – Amostra da Habilidade 103 para o 1º ano do Ensino Médio

	1 ano do Ensino Médio
Eixo Temático:	TEMPO E ESPAÇO
Habilidades:	(MS.EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
Objetos do conhecimento:	A transformação no espaço natural: adequação da ocupação humana ao relevo.
Sugestões Didáticas:	Exibição de um conjunto de imagens que representem diferentes formas de relevo, para que o estudante identifique e analise as peculiaridades de cada uma delas e suas implicações com relação à ocupação do espaço pelo homem. É possível estabelecer conexões com a realidade local, para que o estudante valorize e aproprie-se dos conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural que facilitam a compreensão da expansão urbana, nas diversas formas de relevo. Construção de curvas de nível, croquis e/ou maquetes do espaço geográfico, contemplando a realidade local (comércio, indústria e agropecuária), aplicando o conhecimento adquirido e apresentando possíveis soluções de problemas ambientais tais como: erosões, enchentes, poluição de rios, ar, dentre outros, visando reduzir os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais, para exposição à comunidade escolar

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021
Organização: A autora.

Conforme mostrado no quadro 2, a geomorfologia não é evidenciada de forma direta, como esta habilidade está voltada para a transformação do espaço natural com

ênfase na ocupação humana e ao relevo, tendo como objetivo elaborar hipóteses evidências dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, a partir de diferentes fontes.

Neste sentido Casseti (1991), ao fazer análises de fenômenos naturais como deslizamentos, erosões no solo, poluição e enchentes, os estudantes podem desenvolver a capacidade de relacionar os aspectos naturais que ocorrem com a ocupação do ser humano.

A geomorfologia, por sua vez, como integrante da análise geográfica e responsável pela compreensão do comportamento do relevo, fundamentando-se na noção de "fisiologia da paisagem", procura evidenciar, de uma forma dinâmica, as derivações ambientais resultantes do processo de apropriação e transformação do relevo ou de suas interfaces (como a cobertura vegetal) pelo homem (Tópico 2). Esse fato oferece um significado social à geomorfologia, com consequente interesse para a ciência geográfica". (Casseti, 1991, p. 2)

Desse modo, sem aparecer diretamente, a geomorfologia contribui de forma significativa para que o aluno pense criticamente sobre o seu espaço de vivência e as relações entre a sociedade e a natureza. Para Castelar (2005) "no entanto o que menos se ensina é a ler o mundo. E é no ensinar a fazer a leitura do mundo e, portanto, no como ocorre esse processo de aprendizagem que se poderia retirar da geografia esse rótulo de matéria decorativa", desse modo é importante ensinar os estudantes a "ler o mundo", ou seja, compreender e criticar os espaços em que vivem.

A seguir no quadro 3, aprofundamos a análise da influência do relevo na organização espacial das populações, evidenciando como diferentes formas de ocupação se adaptam às condições naturais do território.

Quadro 3 – Amostra da Habilidade 105 para o 1º ano do Ensino Médio

	1 ano do Ensino Médio
Eixo Temático:	TEMPO E ESPAÇO
Habilidades:	(MS.EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
Objetos do conhecimento:	Conhecimento geográfico evidenciado por meio da trajetória do homem.
Sugestões Didáticas:	Pesquisa, em diversas fontes, sobre populações nômades e sedentárias, identificando e contextualizando os principais aspectos de transição para se fixar residência. Esta atividade visa mostrar que as diferenças sempre existiram, para que, assim, o estudante possa compreender a transformação do espaço, no decorrer do tempo, considerando a complementaridade e conflitualidade dos diversos seres que habitaram a Terra ao longo de sua existência. Criação de painel integrado, apresentando as principais diferenças entre essas civilizações, bem como as transformações ocorridas no espaço, focando nos aspectos sociais (religiosidades, tradições, costumes, alimentação, higiene) e visando à compreensão dos diferentes modos de vida e das concepções de existências, poder e crenças, possibilitando, assim, uma maior integração entre os estudantes.

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021
Organização: A autora.

Nesta habilidade é proposta a identificação das transformações no espaço, através das tipologias evolutivas permitindo a discussão das diferentes formas de organização espacial das populações nômades e sedentárias. A geomorfologia auxilia na explicação da influência do relevo na vida dos povos nômades que se adaptam às condições naturais do relevo e clima, enquanto os povos sedentários se organizam espacialmente através de técnicas desenvolvidas para ficar em determinado local, levando em conta as condições do solo e a disponibilidade de recursos naturais.

A Geomorfologia, neste contexto, contribui significativamente para a compreensão de como o relevo e os solos influenciam as formas de organização espacial, sendo um elemento essencial para interpretar a dinâmica do espaço geográfico. Bertolini (2010) destacam que:

o ensino do relevo permite a aquisição de certas habilidades cognitivas importantes, como por exemplo: o pensamento conceitual, o deslocamento entre diferentes escalas de tempo e espaço, a análise dos espaços considerando a influência dos fenômenos da natureza e da sociedade [...] e a capacidade de diagnosticar problemas ambientais. (Bertolini, 2010, p. 3)

Isso demonstra que o ensino da Geomorfologia vai além da descrição de formas da superfície terrestre, promovendo uma leitura crítica do território e auxiliando o estudante na capacidade de refletir e entender sobre os processos naturais e sociais que moldam as paisagens. Dessa forma, o conteúdo geomorfológico contribui diretamente para a formação de uma consciência espacial e ambiental, permitindo ao aluno compreender as ligações entre natureza, sociedade e espaço vivido.

A seguir no quadro 4, temos uma análise da produção do espaço geográfico brasileiro, considerando o papel do relevo na interpretação dos fenômenos espaciais e como a ocupação humana se adapta ao longo do tempo.

Quadro 4 – Amostra da Habilidade 206 para o 1º ano do Ensino Médio

	1 ano do Ensino Médio
Eixo Temático:	TERRITÓRIO E FRONTEIRA
Habilidades:	(MS.EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.
Objetos do conhecimento:	Produção do Espaço Geográfico no Brasil desde o período colonial até os dias atuais; contextos de localização.
Sugestões Didáticas:	Leitura de textos ou apresentação de imagens e vídeos históricos, para reflexão sobre a construção do espaço geográfico do território brasileiro, partindo de análises e conceitos de espaço e lugar, apoiando-se em diferentes teóricos da área, como Milton Santos, para observar como foi se delineando e se construindo o referido território. Com o uso da metodologia de aprendizagem baseada em times e abordando diversas questões como: ocupação do litoral, ciclos econômicos, surgimento das periferias, dentre outros, os estudantes podem aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, na elaboração de mapas, tabelas, gráficos e ensaios, a partir de informações relacionadas à ocupação do território brasileiro, desenvolvendo, assim, o raciocínio geográfico.

Fonte: Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 2021
Organização: A autora.

A habilidade MS.EM13CHS206 propõe que os estudantes analisem a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, utilizando princípios do raciocínio geográfico, como localização, extensão, conexão e causalidade. No

entanto, com a redução da carga horária da Geografia no novo Ensino Médio, conteúdos fundamentais para essa análise, como relevo e solo, acabam sendo negligenciados ou tratados de forma superficial. Esses elementos, no entanto, são essenciais para compreender como a paisagem é organizada e como interfere nas práticas humanas.

Dessa forma, ao refletir sobre o papel do relevo na compreensão da paisagem e das práticas humanas frequentemente tratado de forma superficial, torna-se pertinente recorrer a Ascensão e Valadão (2017), que destacam a espacialidade e o relevo como elementos fundamentais na interpretação geográfica:

A presença da ciência geomorfológica e, mais especificamente, dos processos e formas inerentes ao relevo na Geografia Escolar, ocorrerá naqueles casos em que a problemática eleita como referência tiver o relevo como estruturador para a interpretação. O relevo será assim um elemento espacial “chave” para a interpretação da problemática espacial que se põs em tela. Contudo, para que se possa adjetivar essa interpretação como geográfica, é essencial o complexo exercício de identificação e compreensão de processos constituintes da espacialidade do fenômeno que se pretende estudar. (Ascensão e Valadão, 2017. p, 187).

Desse modo o conteúdo de geomorfologia pode ser utilizado como objeto de estudo dentro dessa habilidade, pois permite que os estudantes consigam entender como os elementos naturais influenciam diretamente na ocupação humana e na sua organização e distribuição no território. Com a ausência de uma abordagem integrada no ensino de Geografia, o processo de aprendizagem se torna fragmentado, o que acaba fragilizando o desenvolvimento do raciocínio geográfico do estudante.

A análise do documento curricular revelou, assim, a carência de conteúdos voltados para essa área, evidenciando a necessidade de reflexão sobre a abordagem da Geomorfologia no ensino de Geografia. Essa ausência de um direcionamento mais claro pode limitar o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica sobre a temática, levando também à perda de sua valorização dentro do processo de ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, discutimos a Geomorfologia no ensino de Geografia e como esse conteúdo é essencial ser trabalhado de forma integrada aos demais componentes da disciplina. A Geomorfologia é de extrema importância para compreendermos a paisagem natural e as formas de organização do espaço. Durante o trabalho, procuramos demonstrar que a Geomorfologia deve ser abordada de maneira significativa em sala de aula, especialmente no Ensino Médio, pois é evidente que os conteúdos geomorfológicos aparecem de forma dispersa nas unidades de conhecimento do currículo.

Durante o estudo, foi possível observar que, embora a Geomorfologia seja fundamental para entender os processos naturais e as ações antrópicas que moldam o relevo e influenciam as atividades humanas, ela ainda aparece de forma secundária e pouco clara no currículo do Ensino Médio. Os temas relacionados ao relevo, à erosão e aos agentes modeladores e transformadores da paisagem surgem diluídos nas habilidades e objetos de conhecimento, muitas vezes voltados para outras temáticas, o que dificulta uma abordagem mais profunda e crítica.

A ausência de uma abordagem mais direta da Geomorfologia no currículo compromete a formação geográfica dos estudantes, pois limita a compreensão das dinâmicas naturais e suas relações com os problemas ambientais e sociais contemporâneos. Além disso, com as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, que tornam a Geografia não obrigatória e reduzem significativamente sua carga horária, o espaço para o ensino-aprendizagem desses conteúdos torna-se ainda mais restrito, dificultando uma abordagem aprofundada e crítica.

Em um estado como Mato Grosso do Sul, que apresenta diferentes formas de relevo e formações geomorfológicas, é fundamental incluir esses conteúdos de maneira mais efetiva, promovendo uma leitura crítica do espaço e dos impactos das ações humanas sobre o relevo, especialmente com o avanço da agroindústria na região.

A ampliação das habilidades relacionadas à Geomorfologia no currículo contribuiria para fortalecer a formação geográfica dos alunos, permitindo uma

compreensão mais ampla dos fenômenos naturais e sociais. Quando esses conteúdos são relacionados ao cotidiano, o aprendizado torna-se mais interessante e significativo, despertando o pensamento crítico e o interesse pelo estudo do espaço geográfico.

Assim, entende-se que a Geomorfologia não deve ser vista apenas como o estudo do relevo, mas como uma ferramenta de análise da relação entre natureza e sociedade. No caso de Mato Grosso do Sul, percebe-se uma carência de conteúdos geomorfológicos que abordem de fato os relevos do estado. Não há, ainda, um espaço em que o estudo do relevo local seja devidamente valorizado e ensinado aos alunos em sala de aula.

Espera-se que este trabalho contribua para uma reflexão mais ampla sobre o papel da Geomorfologia no processo de ensino-aprendizagem, destacando sua importância para a formação acadêmica e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Por uma **Geomorfologia socialmente significativa na Geografia Escolar: uma contribuição a partir de conceitos fundantes**. *Acta Geográfica*, p. 179–195, 2017.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Por uma **Geomorfologia socialmente significativa na Geografia Escolar: uma contribuição a partir de conceitos fundantes**. *Acta Geográfica*, 2018.

BATISTA, D. F. et al. **Discussão crítica sobre o ensino de geomorfologia**. *Revista Geonorte*, v. 5, n. 22, p. 64–68, 2014.

BITTENCOURT, Karla Porto. **Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas–MS: interfaces entre léxico, cultura e história**. 2015.

BERTOLINI, William Zanete. **O ensino do relevo: noções e propostas para uma didática da geomorfologia**. 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. *Cadernos Cedes*, v. 25, p. 209–225, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A formação de professores e o ensino de Geografia**. *Terra Livre*, n. 14, p. 51–59, 1999.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. **A Geografia Escolar e a consolidação do projeto educacional neoliberal no Brasil**. *Revista Fluminense de Geografia*, v. 1, n. 2, 2005.

DE ALMEIDA, Cecília Cardoso Teixeira; MARTINS, Elvio Rodrigues; DA SILVA, Jorge Luiz Barcellos. **A ciência geográfica e o ensino de Geografia dos anos 1980 aos dias de hoje: uma avaliação.** *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 9, n. 18, p. 5–19, 2019.

DOURADO, Nathalia Pereira. **Análise do ensino de Geografia sob a ótica da cartografia na Educação Básica: linguagem ou conteúdo?** 2021.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **A Lei 13.415/2017 e o lugar da Geografia Escolar na estrutura curricular do Ensino Médio.** *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 3, n. 2, p. 1–18, 2020.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: Escritório de Texto, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mato Grosso do Sul – Três Lagoas: panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>. Acesso em: 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mato Grosso do Sul: panorama.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms>. Acesso em: 2025.

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Geoambientes da Faixa de Fronteira – Versão 2016.** Campo Grande, 2016.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 2005.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio.** Organizadores: Hélio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Márcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande-MS: SED, 2021.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007.

PEDROSA, António de Sousa. **A geomorfologia perante a ciência geográfica: algumas reflexões.** *Sociedade & Natureza*, v. 26, n. 3, p. 409–417, 2014.

SOUZA, Carla Juscélia Oliveira; VALADÃO, Roberto Célio. **Habilidades e competências no pensar e fazer geomorfologia: proposta para a formação em geografia.** *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, v. 19, n. 1, p. 93-108, 2015.

Vesentini, José William. "O método e a práxis (notas polêmicas sobre geografia tradicional e geografia crítica)." *Terra Livre* 2 (1987).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 1987.